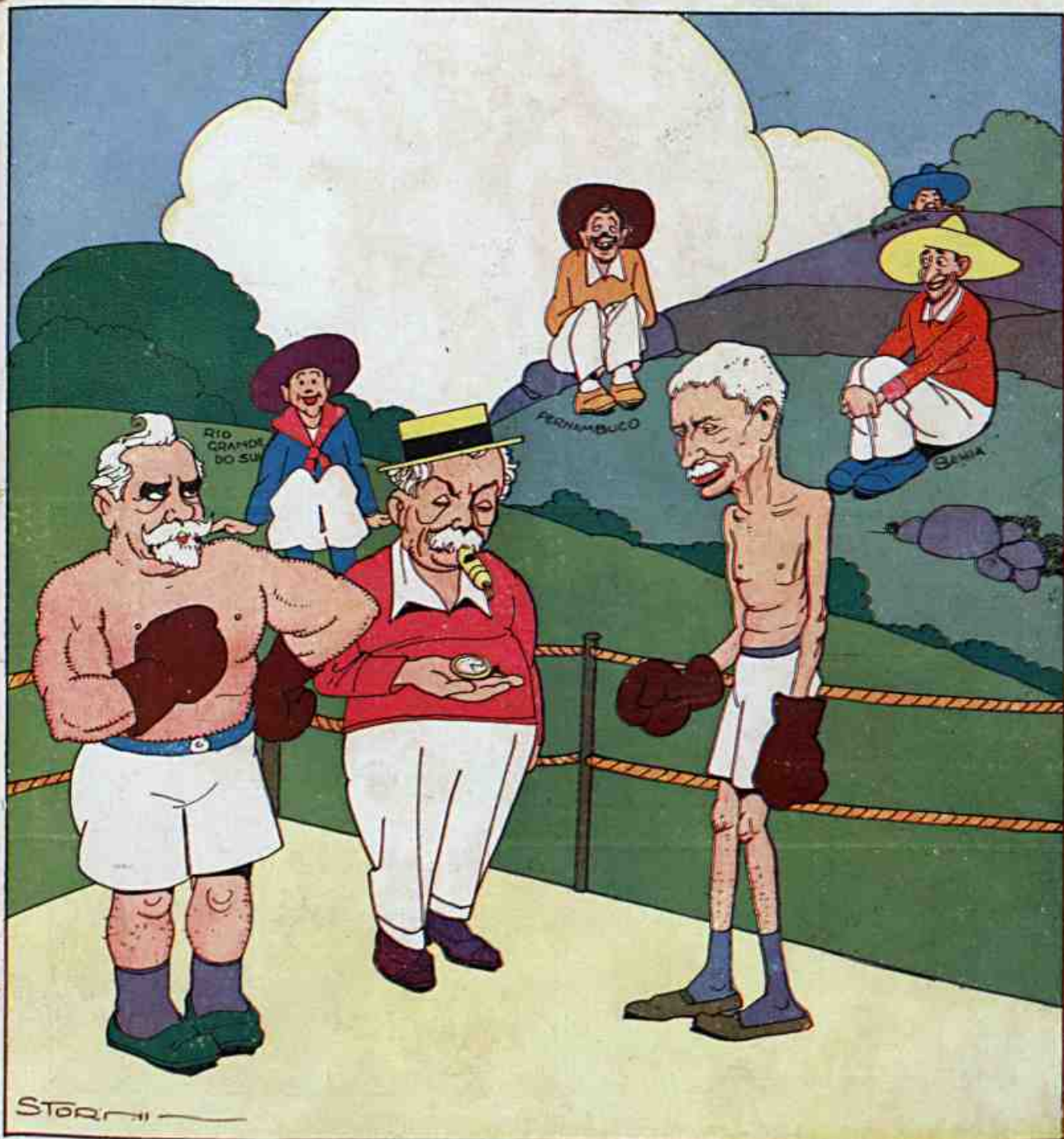
3 AGOSTO 1929

Careta

NUMERO 1102 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

"PESO PESADO" E "PESO PENNA"...

UM TORCIDA. — Então a *safarrascada* vae ser tremenda?

OUTRO. — Qual o quê, elles brigam sem se machucar e a luta não vae até o *nock out*... O unico «ferido» será o thesouro...

Nº 4711
Fé
Pó de arroz compacto
para a dama
da alta esphera!
Nº 4711
Fé
·IMPORTADORES J. LOPES & Cia.·
RIO: PRAÇA TIRADENTES 34 · RUA URUGUAYANA 44
· SÃO PAULO: RUA STO. ANDRÉ 20 ·

O EXEMPLO DE UM REI

Casimiro II, rei da Polonia, jogando, certa vez, com um cavalheiro da côrte, ganhou-lhe uma fortuna.

Fóra de si, com a cabeça completamente perdida, o vencido ousou levantar a mão contra o soberano e desatou a correr para se livrar do castigo, recobrando instantaneamente a consciencia dos seus actos. Foi, porém, seguro pelos guardas e conduzido á presença de Casimiro, cujos cortezãos aguardavam a exemplar sentença que iria ser pronunciada. — Senhores, disse o monarcha, este cavalheiro é menos culpado do que eu, pois, esquecendo-me de que devo dar o exemplo e, entregando-me a tal vicio, fui a causa de seu desespero. Espero que elle se arrependa, como eu, e apenas o condemno a acceitar a restituição do que lhe ganhei e a obrigar-se, como me obrigo, a nunca mais na vida jogar qualquer quantia, por mais insignificante que seja.

... As primeiras amostras de ouro de Minas Geraes foram remettidas para Lisboa, pelo governador do Rio de Janeiro, a 16 de Junho de 169-.

*** Para se limparem perolas, basta humedecel-as em alcool e mettel-a depois em pó de magnesia ou de giz. As perolas, submettidas a este tratamento, recuperarão o seu brilho, sem perda de suas qualidades.

GRATIS

NUM HOTEL

— Que nome tem este vinho? — pergunta o freguez.

— Porque deseja saber?

— E' porque elle está baptisado, deve ter algum nome.

*** Os Vikings da Noruega foram um dos povos mais admiraveis e romanticos da Idade Média, cujos feitos heroicos se acham registrados pela Historia. Pela coragem indomita, pelas suas proezas e pela força herculea de que eram dotados, os Vikings foram os maiores aventureiros do mar desde os dias que precederam o Século X e, oriundos de uma pequena tribu, vieram a constituir uma Nação formidavel que dominou as costas da Noruega, d'onde conduziu temerarias expedições de conquista contra os Paizes visinhos, avançando assim até ás raias da França e da Inglaterra. Esses homens primitivos se haviam constituido n'uma espécie de união, vivendo em absoluta harmonia sob um systema democratico em virtude do qual todos os Vikings eram iguaes perante a lei.

*** A' ilha Rasa deram os Francezes a denominação «Ratier», suggestionados pela sua forma, que lembra, de facto, o dorso de um cão abaixado de tocaia (cão rateiro).

. . . Chama-se *Clementinas* ou *Pseudo-Clementinas*, o conjunto de tres obras: As «Homilias clementinas», de um christão da familia imperial chamado Clemente, os «Reconhecimentos» e o «Epitome», que relatam as viagens á procura de seus paes. Pedro é representado a luctar contra Simão, o magico. Attribue-se a esta obra a data de 170. O texto grego das Homilias e do Epitome chegaram até nós e dos Reconhecimentos só uma traducção latina.

A Escola de Tubingue emittiu a opinião de que nesta obra, Simão, o magico, era Paulo.

. . . O estudo das Mathematicas attingiu um alto grau de perfeição na Mesopotamia, no entretanto, não foi ainda encontrado, em qualquer ramo de sciencia que seja, um tratado didactico com explicações; é sempre apenas a consignação das conclusões, com uma ou outra referencia ao caminho que conduziu o raciocinio a essa conclusão. Por certo, um detalhado ensino oral acompanhava esses escriptos.

. . . Os escaphandristas têm executado proezas incriveis. Em 1885, o francez Lambert desceu, para retirar oito caixas, carregadas de barras de ouro, dos porões do vapor Alphonso XII, naufragado ao largo das ilhas Canarias, em 55 metros de profundidade. Em 1894, Erostarbe desceu a 52 metros para pescar as barras de prata da carga do Skyro, naufragado em frente ao cabo Finisterra; em 1906, Hansen amarrou uma corrente ao casco do submarino «Lutin» que, com toda a sua equipagem, jazia nas aguas de Bizerta, a 40 metros de profundidade.

E' O MELHOR LEITE EM PO'

Para

o recem-nascido

E

depois

do 5.º mez

FARINHA LACTEA
NESTLÉ

Vitaminada

Anti-Rachitica

A PLACA

Manoel Turuna foi a Londres. Estar em Londres sem saber falar inglez é o diabo. Quem não sabe aprende, dirão.

Mas é que essa coisa de aprender não era muito facil para o Manoel.

Intelligencia curta? Nem tanto. E' que o Manoel Turuna quando entendia de não aprender uma coisa, dessem por páos e por pedras não aprendia mesmo.

Ao chegar em Londres achou o inglez muito embrulhado. Bateu os pés — não se aventuraria nunca a aprender o inglez.

Acabou-se: quando elle dizia, fazia mesmo.

Mas para um homem «smart» como o Manoel, um homem que se hospedara no melhor hotel, que se vestia com apuro, viver em Londres sem saber ao menos dar um bom dia em inglez, era na verdade horrivel.

Manoel pensou no caso. Pensou e resolveu fingir que sabia.

No hotel quando o creado lhe perguntava se queria isto, se queria aquillo elle, como se entendesse o que o creado dizia, affirmava com a cabeça:

— Yes!

Não sabia do «yes». Isso é pouco. O Theodoro do «Mandarim» de Eça foi á China ao menos sabendo duas palavras — «chá» e «mandarim». Era pouco, mas em todo o caso era mais do que «yes» que era só uma.

Não era facil fingir. Mas em todo caso arriscou-se.

Para o Manoel Turuna não era decente andar pela rua perguntando por ahi onde ficava o seu hotel. Mas tambem não podia ficar no hotel trancado porque não sabia voltar das ruas.

Que fazer? Para andar perguntando, mesmo por não saber perguntar que fez o Manoel?

Foi á rua e copiou a placa que estava pregada na esquina do hotel. A placa dizia: «It is forbiden to spit... here.

E tocou-se a passear. Andou meia Londres. A tarde quiz voltar para casa. Tirou a carteira do bolso e mostrou ao primeiro homem que encontrou o que elle havia copiado da placa.

O homem olhou o semblante de Manoel Topete e cahiu na gargalhada. Manoel Turuna foi ao segundo transeunte. Nova gargalhada. A outro, nova gargalhada.

Toda gente a que o Manoel Turuna se chegava, cahia na gargalhada.

Elle desesperou. Que diabo! Porque riam delle?

Sabem o que estava escripto na placa? Sabem o que copiou pensando que fosse o nome da rua? Isto: «E' prohibido cuspir aqui».

Y.

ooo

— Ainda não sei distinguir os seus gemeos. São tão parecidos...

— Não ha nada mais facil, um chama-se João e o outro José...

MASSAS ALIMENTICIAS AYMORÉ Lda
FABRICA:
RUA MORAES E SILVA Nº 42
TELEPHONE VILLA 2339
Unico Agente
Moinho Inglez
RUA DA QUITANDA, 108-110
SECÇÃO DE VENDAS-TELEPHONE N. 165
RIO DE JANEIRO
Orthof
Cabello de anjo
Esse typo de massas é
um alimento insupe-
ravel para doentes e
convalescentes.
Peça ao seu armazem:
Cabello de anjo AYMORÉ
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"

O uso de uma imitação ou de um substituto, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.

Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima

E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia, com a certeza de que proporciona allivio immediato sem affectar o coração nem os rins.

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismos; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.*

"esta e nenhuma outra...!"

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . 500 Rs. | ESTADOS. 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1102 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 3 — AGOSTO — 1929 — ANNO XXII

Looping the Loop

MANUSCRIPTOS

Não existe fatalidade de especie alguma, excepto no Brazil, nação marcada nos mappas-mundis em tinta amarella e representada na historia como a Africa do futuro, porque aqui, só aqui, grassa a peste nacional do fatalismo e pullula a raça intellectual dos fatalizadores a todo o transe.

Sob o nome de fatalidade aperram-se todos os trabucos e empunham se todos os punhaes com que é uso liquidar questões pessoaes e politicas, tanto da intelligencia e do sentimento como do interesse e das ambições.

O povo fatalizado tem o ar de quem acceita a sentença de miseria e de morte que lhe é prescripta pelos jornaes, pelos livros, pelos discursos, pelas mensagens, pelas leis e por tudo quanto ha de falado e escripto pelos hierophantes e burlões da ralé alta.

Nasce um jéquinha sób o sapé á beira de um pantanal; não veiu elle ao mundo em gestação normal, que segue ao amor de dois infelizes desdentados e pançudos, mas sim por uma fatalidade. Elle faz excepção entre todos os sêres vivos do universo.

A existencia de qualquer de nós decorre, não em virtude da successão formidavel das causas e dos effeitos conjugados na nossa carne pela força e pela materia, mas por uma fatalidade. E' a excepção da biologia, é um phenomeno á parte das leis immortaes que só se produz no Brazil em favor e por desgraça da nossa vida pessoal.

Morremos todos. Em nosso plasma de cidadãos constitucionaes e democraticos não se dá a cessação da phenomenalidade physico-chimica sob a forma sensivel e pensante, nem isso foi o instante irrevogavel da transmutação da actividade da materia e sua iniciação em um cyclo novo da vida universal. Aquillo que é geral para todos, desde os esquimós aos patagões, desde os tigres aos vermes, desde os infusorios aos elephantes, da cellula vegetal aos corpos celestes, para nós brazileiros foi pessoal e nacionalmente uma fatalidade.

Excepcionados no universo, a fatalidade dos pulpitos, das academias, dos jornaes, dos quarteis, de todas as gehennas e de todas as cavernas nos enrola e nos soterra na mais incrivel das aniquillações.

Vivemos dentro da burla fatalista em peores condições que borregos em redis, porque estes ao menos não têm religião, nem governo, nem fiscaes de impostos, nem sorteio militar. Nós outros, sub carneiros de curraes ideologicos, aqui estamos impando de civilização, de mundanismo, de democracia e de lithurgia... E, — coisa espantosa entre os pretendidos milagres das theorias e concepções inventadas adrede para consolar os fracos de espirito da incomprehensão superior dos factos, — a fatalidade, que nos impingem, não faz a nossa illusão, não conforta os nossos desenganos. Bem antes pelo contrario, a fatalidade propagada pelos nossos envenenadores enche de amargor e esparze lama sobre toda nossa mentalidade desamparada e emasculada.

São inuteis todas as evidencias do imprescriptivel, do formidavel determinismo que vai do infinito ao infinito e da eternidade á eternidade. O absoluto de todos os absolutos não serve para a nação verde e amarella a que temos a fatalidade de pertencer; queremos, acceitamos a miseria da fatalidade dos paes, dos filhos e dos espiritos insanos que crearam essa chega artificial em nossa fronte baixa de condemnados sem saber porque. Queremos essa fatalidade já em virtude do ancestralismo das senzalas e das sacristias, por necessidade rancorosa de fazer aos outros o mal que nos fizeram. E somos fatalizados como cancerados, a igual dos mendigos que deixam as varejeiras sobre a perna esverdeada porque ellas esparzem o pús e é desse pús que lhes gotteja a esmola, que lhes vem o pão.

Muito embora tudo isso, todo esse determinismo, é admiravel ver e ouvir os nossos brilhantes philosophos annelados falarem da fatalidade da corrupção politica e mundana, do livre arbitrio com que se escolhe o vicio e o crime para se elevar na vida, e na pena que lhes causam tantos destroços, tanta fome e tanto abandono em um paiz tão rico.

Esses deleitosos jesuitas e puritanos, deliberaram fatalizadores, ainda têm a afoiteza de condemnar o fatalismo, porque o fatalismo destróe a liberdade humana!

Um tal exemplo de confusionismo escapou a um Voltaire e a um Octavio Mirbeau. E' pena. Tanto mais quanto a burla da fatalidade é ainda um capitulo do determinismo economico envolvente, e vale por um poema inteiro de inexprimivel degradação social.

D. R. F.

PELAS NOSSAS PRAIAS

Praia de Copacabana.

Terra Convulsa

A Terra, no Espirito Santo, nasceu de uma hora angustiosa de epilepsia do Cosmos. Houve um tumulto interior na Materia, e toda a crôsta terrestre se contraiu e agitou como uma face de mulher nas convulsões nervosas de um pranto immenso. As montanhas partiram-se de alto a baixo, deixando abysmos cheios de treva e de silencio. O mar recuou, espavorido, receioso da revolta subita dos elementos firmes do continente, que elle estava acostumado a desafiar, todos os dias, atravez do insulto espumoso das ondas. As praias ficaram desertas como um coração de mulher que nunca teve necessidade de chorar... e até uns monjes que vieram, milhares de annos depois, esconderam o seu convento no mais alto das pedras, com medo destes panoramas que ainda respiram luctas titanicas e revoltas infernaes do Cosmos...

□ □ □

Não ha planuras extensas neste gglomerado de rochas hostis e indomesticadas. Não ha doçuras de valles quietos florindo ao longe, por entre casas humildes de colonos felizes. O proprio valle do Chanaam — de onde se levanta uma serenidade mystica e enlevante, é um valle feito de monticulos de terra fecunda, onde verdejam os cafesais, e as umbaúbas alvejam, aqui e alli... E' que nesta terra, o solo tem a alma granitica dos heróes que, mesmo mortos, ainda inspiram receio aos covardes que se lhes approximam...

□ □ □

As estradas correm, por entre estas montanhas, como fios de linha atrelando mamuths e plesiosaurios dos tempos primitivos das Especies... São linhas delgadas que coleiam por entre arvores gigantescas, que respiram ameaças, como sombras de animais pre-historicos... A's veses, ellas contornam a montanha, suspensas entre o granito e o abysmo, a profundidade e o nada... São ousadias humanas que muitas veses os homens pagam com a propria vida...

□ □ □

Dir-se-ia que, nesta terra, ainda se está no primeiro dia da Creação. A luz é clara e fresca como um fructo de oiro. O ar tem o cheiro bom das flores sylvestres, que nunca foram colhidas, e das mulheres semi barbaras que nunca foram beijadas... Como é bom e doce o ar do Espirito Santo! Como é luminoso o sol que o aquece, risonho e corado, como um collegial innocente que vem ao campo passar as ferias de S. João!

□ □ □

O Homem... E' sempre um importuno nas scenographias fortes da Natureza. O automovel, bufando, exhalando gazolina e derrapando oleos por estas montanhas é um iconoclasta profanando a virgindade verde destes quadros bucolicos... A Machina é um grito pagão reboando por entre as doçuras christãs de uma nave gothica, onde um orgão soluça as estrophes musicais da «Ave Maria»...

□ □ □

O Progresso é um bruto de aço com alma de petroleo...

◻ ◻ ◻

Santa Thereza, Santa Leopoldina... No Espirito Santo as invocações á Virgem surgem a cada passo como um acto votivo dos homens á Senhora da Penha, padroeira das suas terras e dos seus amores... São cidades quietas, erguidas entre montanhas, que se defendem, bravamente, dos olhos profanos dos homens de outras terras...

◻ ◻ ◻

A symphonia verde é o prologo universal destas operas de granito... Tudo floresce, aqui, desde o valle esguio, que é uma concessão breve da pedra, até a propria montanha que se atapeta densamente, como para servir de ninho ás aguias que as alturas alucinam e perdem, ás veses... Terra verde, terra bôa, onde não ha cumes descobertos nem picos que não sejam disfarçados pela doçura christã de uma linha curva.

◻ ◻ ◻

Aqui, até os abysmos têm alma... Pelo menos, evola-se delles um cheiro doce de flores e de regatos claros... Seria tão bom morrer nos grandes braços silenciosos desses abysmos perfumados...

◻ ◻ ◻

Para que o valle? Para dar alimento facil aos homens mortais... Mas os homens que não sabem escalar uma Montanha não têm o direito de viver...

◻ ◻ ◻

O despenhadeiro é uma lição serene suspensa sobre a banalidade das cousas terrestres. Se não fossem as elevações, até os animaes damninhos de infima especie trilhariam o mesmo caminho que os homens... A planura é o paraiso dos vermes...

◻ ◻ ◻

Bem fazem as aguias que nunca descem dos seus abrigos de pedra, suspensos sobre o infinito dos abysmos de fauce hiante... As aguias conservam-se ousadas e gloriosas porque sempre evitaram o contacto corructor dos homens... As aves domesticas são aves que não sabem, sequer, vôar... A gallinha é uma aguia que perdeu o senso das alturas...

◻ ◻ ◻

Fizeram bem estes frades collocando no mais alto cume de Victoria o templo da Virgem... Ella, que conquistou o céo com a sua pureza e a sua bondade, não pode viver no mesmo nivel onde as lagartas adormecem ao sol e os animais inferiores rastejam lentamente... Os templos devem ser bem altos para obrigar os corações a erguerem-se...

◻ ◻ ◻

E o Espirito Santo baixou, realmente, sobre esta terra verde e doce, onde os homens venceram a montanha para dar á Senhora um altar de pedra inteiriça...

◻ ◻ ◻

Por isso, aqui, até as pedras florescem...

Victoria, 1929

BERILO NEVES

PELAS NOSSAS PRAIAS

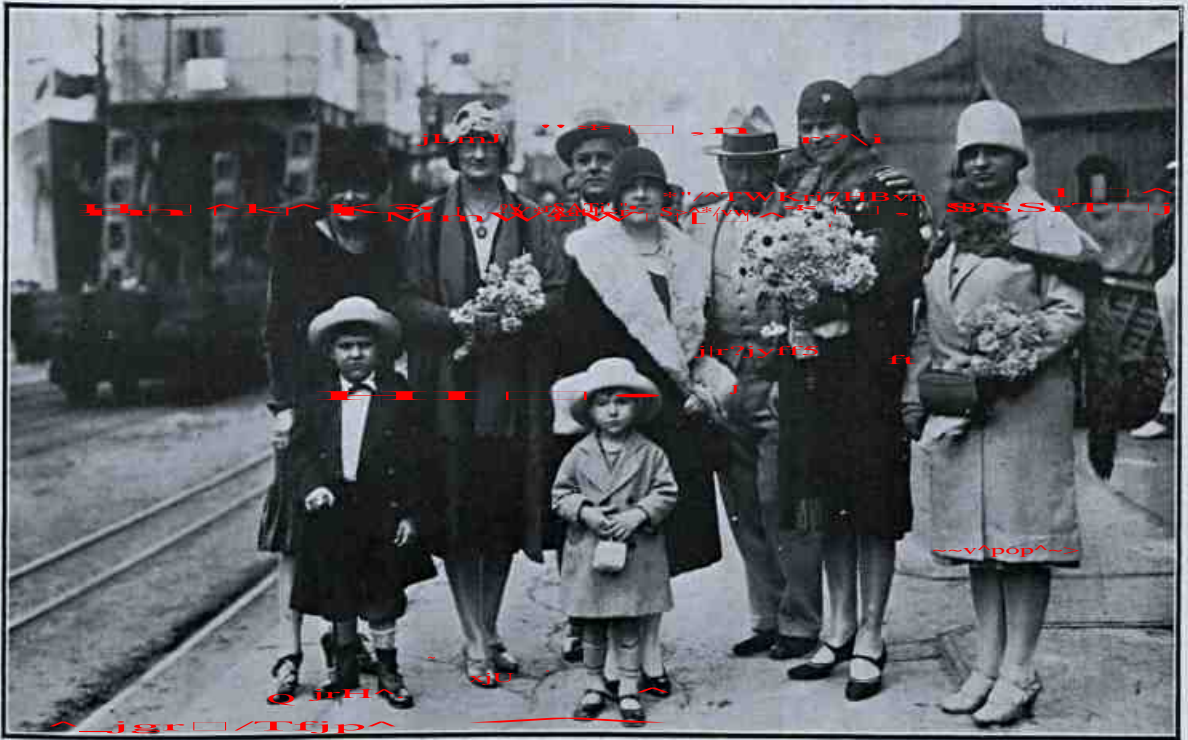
Praia de Copacabana.

COMENDO MOSCAS...

A ARANHA. — Lembra-te, *amigo* Brasil, que tu mesmo me ajudaste a tecer esta trama...

CAES DO PORTO

Os Engenheiros da Itabira Iron, que partiram para Victoria, a bordo «Itapagé».

CAES DO PORTO

As Sras. e familias dos Engenheiros da Itabira Iron, que partiram para Victoria em companhia do presidente da Cia. Snr. Jonathas Pereira.

O JURAMENTO DA OPPOSIÇÃO

— Elles estão jurando que estarão ao lado da Liberdade ?
— Mais ou menos, nunca a Liberdade se apresentou com tão Bello Horizonte...

BLOCK-NOTES

AS ULTIMAS TRANSFORMAÇÕES DA PAYSAGEM CARIOCA

Do plano Agache, alem do arruamento da esplanada do Castello, o que principalmente nos interessa, neste instante, são os novos jardins da cidade.

Contractado pelo governo para projectar os parques e jardins do plano Agache, veiu para o Rio o architecto paysagista André Redont. E, segundo a minha opinião, a vinda de M. Redont ao Rio foi uma das coisas acertadas que o sr. Prado Junior tem feito.

Realmente, as transformações urbanas da cidade estavam exigindo um especialista da categoria de M. Redondt.

Os jardins cariocas, com excepção da Quinta da Bôa Vista, do Campo de Sant'Anna e do Passeio Publico, foram sempre construidos de modo arbitrario e inesthetico.

Sob a direcção do velho Julio Furtado ou do sr. Pacheco Chaves, a Inspectoria de Mattas e Jardins fez sempre, entre nós, jardinagem pelo methodo confuso.

Mesmo ultimamente, depois de ter feito duas ou tres coisas bôas, o sr. Pacheco Chaves commetteu este erro inqualificavel: cortou todas as arvores das nossas praças e ruas para transformal-as em jardins decorativos do seculo XVIII.

Resultado: ficou tudo chato, nú, insignificante, e d'uma monotonia lamentavel. Dois ou tres jardins de estylo seculo XVIII, n'uma cidade, sobretudo em locaes apropriados (espaços amplos e claros, que se prestem á abertura de largos taboleiros ornamentaes) eis uma coisa que se explica, porque é de bonito effeito.

Agora, o que não se explica é botar abaixo, sem motivo, todas as arvores de uma cidade quente e illuminada como o Rio, para fazer jardinzinhos monotonos, chatos e despreziveis como a mór parte desses que o sr. Pacheco Chaves espalhou pelo Flamengo e pela Praia de Botafogo e que são, em ultima analyse, simples linguiças de gramma verde!

O sr. Redont, que entende de facto do assumpto, deu-nos, porém, nos novos jardins da Gloria e nos projectos da ponta do Calabouço, alguns exemplares authenticos de paysagem architectonica, como convem a uma cidade das perspectivas do Rio. Para mim, o unico erro d'elle foi só nos ter dado um parque brasileiro: o da Ponta do Calabouço, que é de estylo ou orientação ornamental indigena. O Rio precisa de jardins tropicaes. E' urgente fazer, no Brasil, arte brasileira.

AS OBRAS DO SR. REDONT

Mas a acção do architecto paysagista francez não se limitou á elaboração dessa parte complementar do plano Agache, extendendo-se a outras obras de não menor significação para a futura physionomia da cidade.

M. Redont realizou no Rio os seguintes serviços: o parque da Praça Cardeal Arcoverde; os novos jardins de Ipanema; o parque do Hospital S. Francisco de Assis; o ajardinamento do novo Arsenal de Marinha na ilha das Cobras; os jardins novos do Caes do Porto; os parques das residencias presidenciaes do Rio (ilha do Rijo e Palacios do Cattete e Guanabara) e de Petropolis (Palacio do Rio Negro); jardins e pista de obstaculos («steeple-chase») do Hippodromo da Gavea; jardins do Botafogo Foot ball Club, da residencia João Borges, na Gavea, das propriedades do dr. Lineu de Paula Machado, no Rio e em Petropolis, no parque do dr. Guilherme Guinle, na Gavea, (roseiraes, piscina, riacho, lago etc.) na propriedade do dr. Carlos Guinle, em Therezopolis (piscina, bosque, pomar, rosedal etc.), alem de outras obras de menor vulto.

Tudo — obras publicas e particulares, — vae ter grande importancia na paysagem da cidade, emprestando ao Rio uma physionomia mais nobre e mais brilhante. Só por isso eu acho que devemos estar contentes com o sr. Redant.

AS CREDENCIAES DO PAYSAGISTA FRANCEZ

O technico contractado pela Prefeitura é, de resto, um nome conhecido no mundo inteiro. O sr. Redont tem a sua actividade profissional ligada a varias obras de fama universal: o Parque de Chateau d'Ay, os importantes trabalhos de creação do parque do Conde de Maigret, em Epernay, o parque de La Chaussée, em Bougival, pertencente a Mr. L. Clery, a transformação do grande Parque Des Sceaux, creando terrenos de jogos esportivos, o parque do Chateau D'andebain (Aisne), o parque do Chateau de Soupir, o parque do Chateau De L. Faye, pertencente ao Marquez de La Chapelle, o parque de Baccarat (Vosges), o parque de Longchamps do sr. Rodocanachi Pereira, arranjo do parque do Chateau de Marchais, de S. A. S., o Principe de Monaco, do parque de Bourault da Duqueza Viuva D'Uzés, parque da Gisolles do Duque de Clermont-Tonerre, parque da Marqueza de Polignac em Reims, o grande Parque Pommery, da mesma cidade, o mais moderno dos grandes parques de esportes reunidos, que é o mais completo do seu genero.

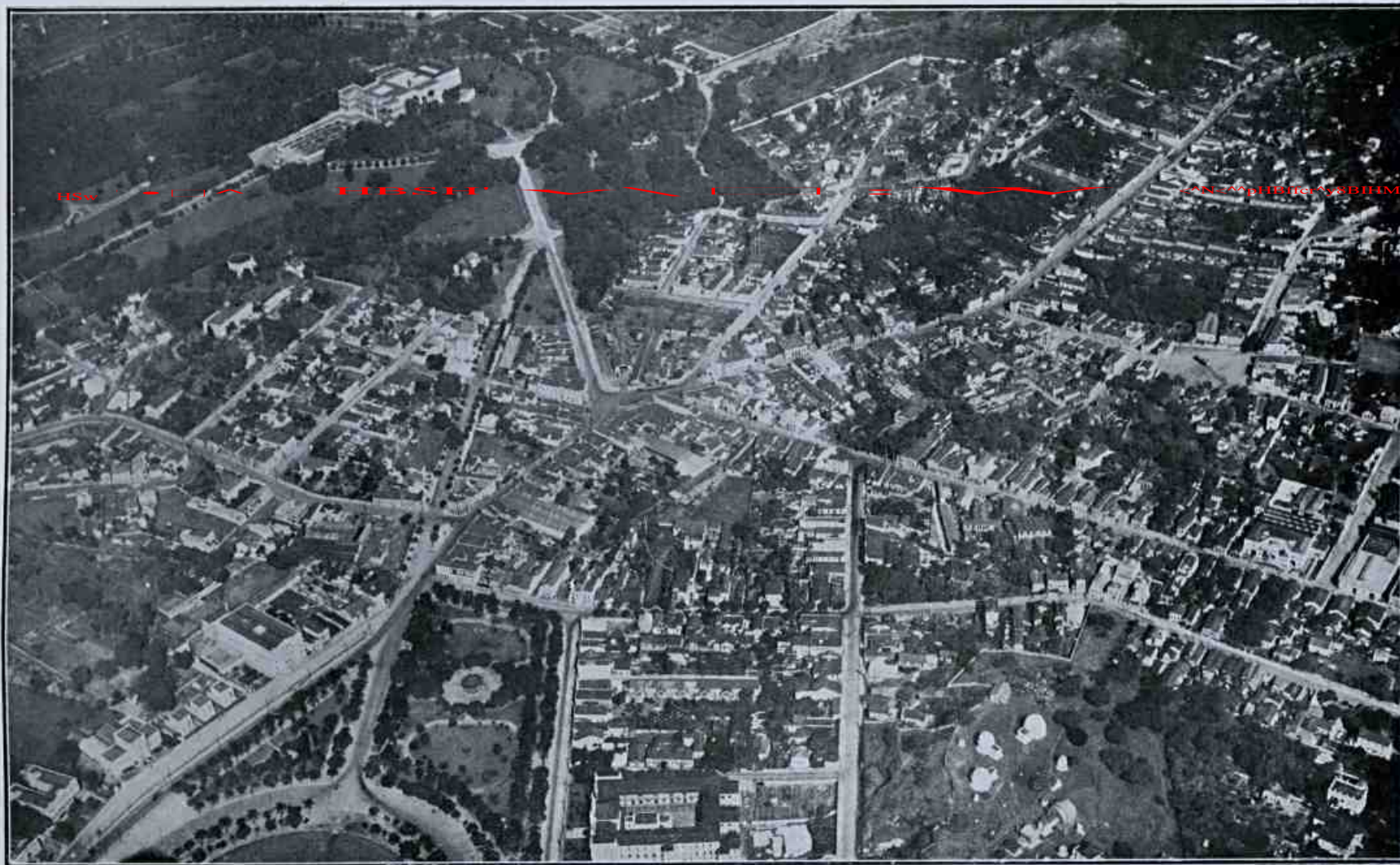
Outros trabalhos foram executados no Parque de Mr. de Gotha em Gromberg, perto de Wiesbaden, no parque de Mr. de Mumm em Yohannisberg, na Allemanh, no esplendido parque dos Condes de Padaporoli em São Paulo (Italia), e no parque da Villa Tedeschi, pertencente á Marqueza Tedeschi, em Modica, Sicilia.

Ha ainda o enorme parque publico de Craiova (Rumania), com uma superficie de 200 hectares e que comprehende estradas, avenidas, boulevards, passeios, parques, jardins, jardim botanico, trabalhos de hydraulica e architectura, hippodromo, etc.; os Parques de Sinaia de S. A. o Principe Bibesco, em Bucarest e os parques e jardins botanicos dessa cidade; os parques das residencias principescas de Curtea, Arges e de Simaia, o parque de Cotroceni, de S. A. o Principe da Rumania, os parques e jardins do Palacio do governo do Caucaso em Fifna, o grande jardim de inverno do Palacio de Ildiz-Kiosk, do antigo sultão da Turquia, etc.

Isso prova que o architecto paysagista a quem o sr. Prado Junior bem avisadamente incubiu da missão de projectar os novos parques e jardins da cidade é um technico de renome mundial, que nos trouxe da Europa credenciaes de primeira ordem.

Resta saber si os directores dos novos serviços de mattas e jardins, cujo preparo technico é precario e duvidoso, estarão aptos a realizar ou, quando nada, a conservar os jardins e parques que Mr. Redant projectar para o Rio.

[illegible]

O RIO VISTO DO ALTO

São Christovam, Quinta da Bôa Vista e seus arredores visto de um avião da Aviação Naval. — Phot. do Tenente Kfuri.

UM REBANHO FIEL

JECA. — *Vosmicê* não receia que uma *oveia* se desgarre na proxima campanha?
W. L. — Qual, Jeca! Eu ainda possuo a flauta magica da reeleição.

JOGO NOCTURNO INTERNACIONAL

ITALIANOS x BRASILEIROS. — O Team da A. M. E. A. — Vencedores 3x1.

JOGO NOCTURNO INTERNACIONAL

ITALIANOS x BRASILEIROS. — O Team do Bologna.

CHINA E RUSSIA

O ESPECTADOR. — E ambos, signatarios solemnes do Pacto Kellog, darão o primeiro exemplo empenhando-se numa guerra formidavel.

VENENO DE EVA

— Você sabia que a Iphigenia está deixando o cabello crescer?

— Sabia. E' para que ella não consiga fazer o mesmo com o juizo.

* * *

— A Eulalia agora só gasta figurino inglez.

— Quem sabe si ella não achou algum namorado inglez para vêr?

TROVAS

O resultado da cousa
Ninguem ao certo imagina:
Si a China vae vêr o russo,
Si a Russia vae vêr a China.

Do repertorio aquilino

— Como é isso? Você andava sempre fugindo dos cadaveres e agora vive nos pontos frequentados e todo lampeiro!

— Muito simples: espalhei que sou agente de uma policia de explosivos e que ando sempre com amostras nos bolsos.

MAURICE FÉRAUDY E MARGUERITE ROMANNE

Depois dos rapidos e sensacionaes espectaculos da Companhia Allemã, onde brilharam Paulo Wegener e Greta Schröder, dá-nos o Municipal as grandes recitas da Companhia Franceza, de que Maurice Féraudy e Marguerite Romanne são as principaes figuras.

Representando Molière, Mirbeau ou Curel, o theatro classico ou o theatro moderno, os dous notáveis artistas da scena franceza, sobretudo o admiravel e admirado Féraudy, conseguem despertar emoções de uma arte, ás vezes requintada mas sempre estimavel e distincta.

... A architectura é uma arte em que as questões da massa têm grande importancia. A belleza das pyramides ou do palacio Pitti provém, em grande parte, de suas vastas proporções. O arranha céu tem já a seu favor a grandeza. As suas formas são tambem muito bellas. Ora é feito de terraços que vão se estreitando até o alto, de sorte que o edificio lembra certos templos assyrios; ora os vinte e cinco ou trinta primeiros andares formam um bloco unido sem ornamentos que parece um rochedo sobre o qual se ergue, muito alto no céu, um castello moderno, tal uma torre feudal sobre uma rocha. A impressão produzida por esse scenario é de enthusiasmo e admiração, á qual se junta uma impressão de alegria cuja causa está, ao que parece, na maravilhosa qualidade do ar.

... «O «homem gaiola». Este homem é um empregado que tem seu ordenado fixo, somente para passar alguns dias ou mezes na prisão conforme a culpa do seu chefe. Quando os redactores de um grande jornal publicam qualquer coisa que os politicos julgam offensiva, e acham necessario uma satisfação, a victima já está prompta para soffrer o castigo, e o «homem-gaiola» vae para a prisão.

EMBAIXADA ITALIANA

Recepção aos jogadores italianos do Bologna F. C. que vieram jogar nesta Capital.

Um sorriso para todas...

Você quer saber o que é «flapper», minha amiga? Eu acho facilimo contentar sua curiosidade. Você mesma si quizer, poderá comprehender sem esforço a significação dessa palavra ingleza tão moderna e cinematographica. Sabe como? Assim: entre no seu «boudoir» e olhe para si mesma no seu espelho grande... Está vendo? Essa menina linda, de labios de rouge e olheiras de bistre, que sorri com esse sorriso artificial, que, com essa elegancia «sophisticated» que é absolutamente Hollywood, toma «cock tails» e fuma «ab dullas»... essa menina, que lê Pitigrilli, Margueritte e De Kobra, que cruza as pernas no bonde para mostrar segredos de anatomia, que conversa sobre assumptos tão «improprios para menores»... essa menina é o typo da «flapper»... Entendeu? As «flappers» de Hollywood são mais ou menos assim... Mas «flapper», producto bem cinematographico, «made in U. S. A.», transplantada cá p'ros tropicos, palavra de honra, é absolutamente «shoking»...

No Brasil inteiro e particularmente no Rio, ha de vez em quando, entre as pessoas de sociedade, umas curiosas reviravoltas de tratamento. Depois de sermos tratados com excessiva cordialidade ou deferencia, podemos de subito passar a ser tratados com frieza e menospreço... Questão de cambio, ou talvez de temperatura. E as pessoas que ora nos tratam com carinho, ora nos tratam seccamente, sem nenhum motivo, em geral não sabem ellas mesmas explicar as razões das suas reviravoltas...

O illustre medico, pouco versado nesses obscuros problemas da nossa psychologia social, ficou espantado e triste quando madame deixou de tratal-o com a affectuosa camaradagem de outr'ora. Ingenuo! Madame deve ter tido para isso os motivos que em geral inspiram no Rio taes mutações: o thermometro ou o mercado de titulos...

Os homens que ensinam literatura, no Collegio Pedro II, em geral entendem muito de agricultura e finanças. A não ser o sr. Annibal Machado, que é um escriptor de primeira ordem e possue cultura e gosto literario, os professores officiaes de literatura, entre nós, só têm uma utilidade: desorientar e embrutecer as creanças incautas que frequentam as suas aulas.

Prova disto temol-a — e que prova! — no ultimo programma de literatura do Pedro II, publicado no «Diario Official». Ahi, na parte em que se trata do romance brasileiro, encontra-se apenas isto:

«O romance nacional: Manuel de Almeida, Joaquim Manuel de Macedo, Visconde de Taunay, Teixeira de Souza. Os realistas, Julio Ribeiro, Aluisio de Azevedo. O romance psychologico: Raul Pompeia. O romance actual».

Quer dizer: para a literatura official do Collegio Pedro II, o romance nacional é isso! Os nossos maiores romancistas, que se chamam simplesmente — Machado de Assis e José de Alencar, não são citados! De Lima Barreto, tambem, o professor Pedro II nunca teve noticia: e Lima Barreto escreveu as «Recordações do Escrivão Isaias Caminha»! Mas não pára ahi a distracção dos professores de literatura do Pedro II: elles, nos seus programmas, ignoram a existencia de um Joaquim Nabuco, de um Vicente de Carvalho, de um Augusto dos Anjos, de um Mario Perdernerias. E é essa a «literatura» que se ensina ás creanças do Brasil!

E' ou não é o caso de um protesto da Academia Brasileira de Letras? Os nomes esquecidos não são apenas os dos poetas e prosadores novos do Brasil: são tambem os dos mais illustres membros da Academia. E a Academia, que é filha do carinho, do prestigio e da intelligencia de Machado de Assis, não tem o direito de permittir que se perpetre, n'uma cadeira official de literatura, tamanha injustiça com aquelle que foi a sua gloria maior — porque foi a maior gloria das letras brasileiras de todos os tempos. Se não protestar contra o olvido em que os programmas do Pedro II deixaram Machado, Nabuco, Alencar, Vicente de Carvalho, a Academia sanccionará com o seu silencio um erro que é um crime.

* * *

Vocação authentica de mãe de familia, ella tem sido até hoje apenas uma victima da versatilidade dos homens. Os homens são tão voluveis... Mas o desejo della era este apenas: encontrar na vida um homem que fosse só seu e a amasse com um amor grande, absorvente e exclusivo... um homem que a não enganasse... que se dedicasse realmente a ella só... Porque ella não é absolutamente voluvel nem leviana. A sua vocação é para a virtude... Se «flirta» com 25 rapazes ao mesmo tempo, é na esperança de encontrar entre elles o seu ideal...

Mas é tão difficil... Coitadinha.

As creaturas no Rio hoje se dividem em duas categorias: a das que já viram cinema falado e a das que ainda não viram. Isto não impede que haja ainda gente no Rio que nunca tenha visto o cinema, mesmo sem ser falado!

* * *

Que uma moça da moda, no Rio, declame de vez em quando meia

duzia de bobagens — entende-se. E' impossivel escapar ao contagio da epidemia que assola a cidade. Agora o que não se entende nem se supporta, é um marmanjo de barba no queixo a declamar versinhos do Bastos Portella ou de Paul Geraldy.

Dahi naturalmente a ironia e a malicia com que mlle. que é uma carioca da «pontinha», um dia destes poz «knockout», n'uma festa, um «almofadinha».

— Mas, como é? Você então, um «diseur», e não declama nada p'ra gente ouvir?

Elle declamou. E ella depois, fez este elogio desconcertante:

— Continue, menino, que você promette...

Não é preciso accrescentar que o «almofada» encabulou.

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

HOMEM FELIZ

O homem, para ser feliz, precisa nascer estupido, viver ignorante e morrer de repente.

BELMIRO BRAGA

Doçuras do lar:

— Irra, minha querida! A conta annual de tua modista é quasi o que eu pago aos meus tres empregados de escriptorio! Não posso absolutamente com tal despeza.

— Pois então, porque você não despede um dos empregados?

Num jantar de nupcias:

— Na nossa familia — diz a sogra — todos morrem muito velhos. Meu pae morreu com cem annos...

— Porque a senhora não disse isto antes, retrucou o genro apavorado.

TROVAS

Ouve bem isto, meu anjo:
Para te dar um manteau,
Nem pensas quanto este cabra
Sem agasalho, suou!

*** Certo typo, muito maldizente, confessa-se um dia; e, vendo o nesse acto, disse um amigo:

— Confessa-se para poder falar mal de si alguma vez.

O SANGUE ARTIFICIAL

[illegible] NEVES

A minha ultima briga com a Mathilde Ross deixara-me profundamente sceptico quanto á possibilidade de se ser feliz ao lado de uma mulher geniosa e cheia de caprichos. Naquella tarde andámos ás unhadas, como dois gatos selvagens, sem nenhuma noção das attitudes equilibradas e razoaveis dos seres intelligentes. Ao separarmo-nos, já reconciliados, mas ainda cheios de ressentimentos mutuos, ella tinha o pescoço cheio de manchas negras e eu estava com os braços e as mãos riscados á unha, sangrando aqui e alli... Positivamente, era demais! Aquillo não podia continuar... Mathilde Ross, neta de inglezes, tinha a alma ardente, apaixonada, profundamente tropical e selvagem. Ao vel-a muito alva, com a linda cabeleira loira que lhe dava a apparencia de um anjo de procissão, ninguem imaginaria, jamais, que especie de fera alli estava escondida. Todo o seu exterior de meiguice, boa educação e bondade era um complexo de elementos fingidos de falsa compleição moral. Era preciso viver a seu lado muito tempo para encontrar a outra alma, a verdadeira, a que se excitava á menor palavra, ao gesto mais insignificante e era capaz de chegar a todos os extremos do crime e da loucura.

Ao voltar para o meu escriptorio ainda trazia a alma sangrando dos aspectos brutais da ultima scena. Temperamento extremamente sensivel, não podia crer que um grande affecto humano tivesse aspectos daquella ordem, inteiramente irracionaes e estupidos. Como um automato, com o pensamento voltado para a extranha figura moral de Mathilde Ross, passei os olhos pelos jornaes da manhã. Uma noticia chamou-me, de prompto, a attenção. Trazia o titulo *«Um serum substituto do sangue»*, e dizia assim, precisamente:

«Paris, maio — O dr. Leon Normet descobriu um serum que pode servir como substituto do sangue permittindo viver aos que soffrem de hemorragia, segundo uma communicação lida pelo eminente biologista professor Charles Richet, e de autoria do descobridor professor Leon Normet. O serum, que produz resultados maravilhosos nos animaes, obteve completo exito ao ser applicado a seres humanos. Duzentos doentes que perdiam sangue em proporções perigosas foram tratados com o novo serum conseguindo-se resultados invariavelmente satisfatorios. O professor Richet declarou que era a primeira vez, na historia da medicina, que se curava permanentemente a hemorrhagia por meio de um serum».

A noticia alongava-se, ainda, em minucias de ordem scientifica mas, para mim, era o quanto bastava. Durante algum tempo fiquei a pensar no extranho caso do *sangue artificial* e uma idéa, que era uma grande esperança, começou a attrair-me como uma tentação irresistivel.

Na mesma tarde, ja de malas promptas, eu embarcava a bordo do grande transatlantico «Ville de Paris» que pela primeira vez acabava de escalar em portos sul americanos. Para Mathilde Ross eu deixava, apenas, um bilhete, com as seguintes palavras:

«Minha querida

Appareceu-me, de subito, um negocio que poderá fazer-nos felizes, a ambos, em poucos meses. Sigo hoje para Paris. Dentro de um mez, no maximo, estarei de volta»

A bordo encontrei um grande medico uruguayo, o professor Estanislao Suarez que voltava a assumir o exercicio das suas funcções na Sorbone, de que era ornamento dos mais bellos. Sumidade em questões de biologia, tive a grande ventura de ouvil-o discorrer, com segurança, sobre o assumpto que me levava, em viagem tão precipitada, á capital do mundo.

— Não vejo nenhuma impossibilidade no que imagina — disse-me o sabio, cuja cabeleira prateada e cheia de ondas suaves lhe dava um aspecto immensamente sympathico á physionomia. Se o serum artificial supre a falta do liquido sanguineo em accidentes de varia natureza (hemorrhagias, debilidade profunda, etc.) porque não haveria de substituir toda a massa sanguinea, aproveitando-se, apenas, o apparelho de circulação que a natureza nos deu? Nos casos em que o enfermo perde grande quantidade de sangue, se o serum artificial fosse nocivo logo se notariam, no mesmo, disturbios de varia especie, a começar pelos de natureza propriamente circulatoria, não é isso?

— Parece intuitivo...

— Não é preciso ser um grande physiologista para comprehender a justeza desse raciocinio. Aliás, tanto o professor Charles Richet como o professor Leon Normet são grandes nomes da sciencia contemporanea e ninguem acredita que elles tenham feito uma semelhante communicação com fins de pura *reclame* ou de natureza industrial. Eu mesmo quero apresental-o, quando chegarmos a Paris, ao professor Leon Normet.

Com effeito, na mesma semana da nossa chegada á Cidade Luz fomos recebidos pelo professor Normet no seu esplendido gabinete de physiologia experimental. Conhecendo, de ha muito, já, o sabio uruguayo, recebeu-o com enthusiasmo affectivo bastante a contemplar-me, tambem, no circulo dessa consideração e dessa sympathia. Expuz-lhe o meu caso sem preambulos nem circumuloquios. Tratava-se de uma creatura a quem eu amava mais do que a mim mesmo e pela qual estava disposto a fazer todos os sacrificios. O que nos separava era, tão somente, o genio, irascivel, selvagem, inteiramente irracional, de Mathilde Ross. Ora, quem sabe se uma combinação sanguinea alterada, ou um germe qualquer infeccioso não seriam responsaveis por esse mau genio? Se injectassemos nas veias de Mathilde Ross o sangue artificial feito pelo processo Leon Normet, não teriamos, ahi, a resurreição de uma bella vida e a esperança de uma grande felicidade? — Exactamente de accordo — respondeu-me o dr. Normet depois que terminei a minha exposição de factos. Acredita o sr. que essa idéa ainda não me tivesse occorrido? Hesitava, apenas, á falta de material humano para experimentação. Nem todo o mundo deseja sujeitar-se a uma prova scientifica de tal gravidade.

— No meu caso posso assegurar-lhe que essa prova se faz absolutamente necessaria, porque ou Mathilde muda o sangue que tem ou fica louca... Creio que vale a pena tentar...

— Mas, os paes, os parentes estarão de accordo com isso?

— E' orphã de pae e mãi, e o seu unico parente sou eu — pelo coração.

— Nesse caso pode mandal-a buscar. Ella não se recusará a vir a Paris, talvez...

— De modo algum. E' um dos seus sonhos doirados...

Com effeito, 15 dias depois eu ia receber á estação da via ferrea Mathilde Ross. Vinha louca de alegria. Paris! Paris! Como era bonito! E ella aspirava, a plenos pulmões, o ar empoeirado de Paris...

A pretexto de realisar uma pequena operação cirurgica de que realmente necessitava, Mathilde Ross

deixou-se chloroformisar na mesa operatoria. O dr. Normet, com a assistencia de Charles Richet e de outros grandes nomes da medicina franceza, tinha preparado seis litros de sangue artificial, carregando nas doses de materia physiologica que eu lhe indicava.

— Ponha mais assucar, doutor! Vamos dar-lhe um temperamento bem doce...

Ou então, insinuava:

— Quem sabe se um pequeno excesso de ferro não lhe daria uma cor mais rosada?

E o sabio ia dosando de accordo com os dados physiologicos e... com os meus desejos. Quando a solução estava prompta, começamos a operação de extrair o sangue commum, natural, e de injectar o outro, o do dr. Normet. A paciente supportou perfeitamente a operação que durou mais de uma hora. Transportada para casa ficou sob a vigilancia directa de Normet durante varios dias. Nada occorreu de anormal durante essa epoca. Apenas notou se que ella ficara a principio extraordinariamente pallida, e caira em um estado de prostação que era a consequencia esperada da mudança de liquido sanguineo. Aos poucos, com injecções tonicas e uma alimentação adequada, Mathilde Ross recobrou as forças. Disse que não se lembrava de nada, a não ser que tinha sentido uma grande fraqueza... O dr. Normet esfregava as mãos, de contente. Estava resolvido a metade do problema da Vida! O sangue, alma physica do organismo, já podia ser feito nos laboratorios. E dosado de accordo com os nossos proprios desejos! Um filho teria o temperamento que os seus pais desejassem... Uma noiva seria a realisação do sonho de felicidade do seu noivo. E assim por deante.

Mathilde Ross era, com effeito, muito mais docil do que dantes. Perdera as arestas do temperamento, os requintes de maldade, os repentes de odio. Eu estava assombrado. Uma grande surpresa me tinha sido reservada, porem, depois da operação. Com tristeza, notei que Mathilde, dantes desprendida e indifferente por assumptos de pecueira, só falava em dinheiro. Brigava, nos restaurantes, por causa de um *sou*. Apanhei-a, muitas veses, farejando a minha carteira no bolso do casaco. Todos os meus objectos de valor começaram a desapparecer, inexplicavelmente. Que seria? Era uma nova forma de loucura? Procurei o dr. Nornet. Contei-lhe, aflictissimo a minha descoberta. Elle, ao envez de impressionar se, começou a rir muito. E parecia extremamente satisfeito:

— Então, professor, que é isso? Porque não dá um remedio para esse vicio?

— E' impossivel, meu caro, é impossivel. Esse facto confirma o que eu pensava. A mania que as mulheres têm pelo oiro não está na massa do sangue: está no sexo, na propria alma do sexo.

O sr. viu-me ajuntar algum azougue ao sangue daquella moça?

— Não.

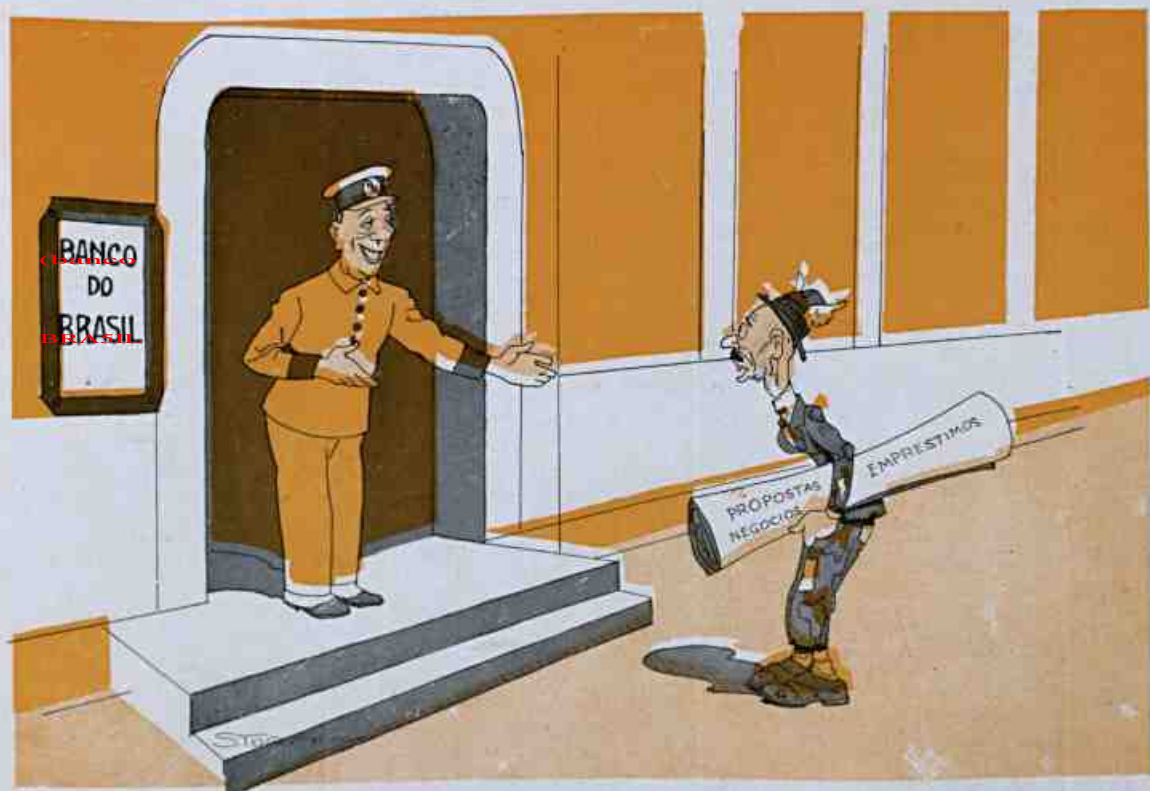
— Pois então? Só o azougue lhe daria essa tendencia para o oiro. Mas não ha azougue nenhum. E' mulher e basta. Isso tem uma grande importancia scientifica...

— Mas, dantes, ella não era interesseira.

— Não era no seu paiz, mas não aqui, onde ha tantos vestidos bonitos, tantos chapeus *chics*... Não procure a causa desse mysterio no sangue da sua mulher, mas nas *vitrines* de Paris...

Saí desolado. Seria que o dr. Normet era um charlatão?

BERILO NEVES

TUDO COMO DANTES...

O PORTEIRO. — Póde subir, cavalheiro. Aqui não ha mais féras que comem gente. O «leão» já sahiu...

VIDA DIPLOMATICA

O banquete offerecido ao Ministro do Exterior na Embaixada do Chile.

O CIGARRO E A VIDA

Fumar é a arte de preencher os claros da Vida, com a illusão branca do fumo. Todo cigarro tem uma alma—a alma de quem o fuma. E' o contrario das mulheres cuja alma é de todo mundo, menos de quem as possue...

◻ ◻ ◻

O fumo simples producto gasoso de uma combustão banal-ás veses não enche a bocca, mas pode encher uma hora triste da Vida, que vale mais do que todo o Universo...

◻ ◻ ◻

O amor... Como se parece com o cigarro! As primeiras são sempre deliciosas. Depois... começa a arder, a arder... e, se não temos cuidados, queima-nos os dedos...

◻ ◻ ◻

Depois do amor e do cigarro... fica um pouco de fumo no ar, e um pouco de cinza no chão. O peor é a saudade que fica na boca da gente...

◻ ◻ ◻

Para que variar de cigarros? São todos iguais, como as mulheres. As marcas só servem para justificar os preços mais altos de certos industriais ambiciosos...

◻ ◻ ◻

Toda differença fica apenas na carteira... Uma é mais bonita, outra é mais pobre. Mas todos os cigarros se queimam, e todas as mulheres se amam...

◻ ◻ ◻

Depois, carteira, com todo o seu luxo artistico, serve apenas para mostrar como fomos imbecis em deixar a velha marca de cigarro que fumamos na nossa meninice.

◻ ◻ ◻

Os cigarros da ponta dourada... tambem se queimam, como os outros, e a ponta tambem...

◻ ◻ ◻

Para que fumar até o fim? Para que fumar até o fim? Para sentir nos labios o calor do fogo que vem proximo? E' horrivel. E' infinitamente mais elegante deital-o fora após as primeiras fumaças brancas...

◻ ◻ ◻

Todo amor que se prolonga faz soffrer... Os homens deviam dar aos seus amores o tamanho exacto de um cigarro... E fazel-os todos iguais, para caber nas mesmas carteiras...

◻ ◻ ◻

Sim, é verdade... Ha fumos de qualidades diversas mas, se são fumo, todos prestam para fazer cigarro. As misturas de fumos dão um gosto diverso, mas não ha fumo incombustivel...

◘ ◘ ◘

O primeiro cigarro que se fuma é o melhor porque foi anciosamente esperado. Mas dá nauseas, e uma repugnancia atroz, que pode durar toda a vida. Depois é que se apprende deveras a arte de fumar... Como se prepara com carinho o cigarro antes de accendel-o! Como a gente, o olha, com pena de queimal-o... Depois, os nossos labios o tocam com a sensação de um devoto tocando a estatua de Budha... Só então é que se começa a sentir que o cigarro tem uma alma...

◘ ◘ ◘

A ponta do cigarro... São os seus restos mortais. Nunca a devemos atirar com nojo, para longe, lembrando-nos de que elle já nos deu um momentos de prazer...

◘ ◘ ◘

O cigarro só vive emquanto está em contacto com os labios humanos. No sólo, apaga-se e exhala, então, o cheiro mau de todos os cadaveres...

◘ ◘ ◘

Somos nós que atiramos fóra a ponta dos nossos cigarros... Elle nunca nos deixa, como as mulheres covardes que nos gastaram a illusão ou o dinheiro. Eu me descubro, sempre, diante de uma ponta de cigarro. Diante de uma mulher... não sei.

◘ ◘ ◘

O cigarro foi tirado por nós de uma caixa, selada pelo Governo e authenticada pela marca da fabrica. A's vezes, já rolaram pelo chão, como as pontas dos outros cigarros...

◘ ◘ ◘

Um cigarro que se apaga tem tanto direito ao nosso respeito como uma vida que se extingue. Elle ja foi chamma, já foi luz, já foi alegria. A's vezes, tambem, já foi esquecimento...

◘ ◘ ◘

Todas as pontas de cigarros se parecem. São como os cadaveres nos campos santos. Ninguem sabe o que veiu da boca de um millionario ou da boca de um mendigo. A morte é a unica força realmente democratica do mundo...

◘ ◘ ◘

Si os cigarros fossem eternos... seriam um supplicio horrivel. São bons porque se fuma um agora, outro depois, outro depois... E, emquanto isso, a Vida vai passando...

◘ ◘ ◘

Nunca sabemos quando fumamos o ultimo cigarro... E' bom assim: o ultimo beijo é, sempre frio como o de um moribundo... Para que saber si o beijo que estamos dando dando vai ser o ultimo...

◘ ◘ ◘

O cigarro dá-me pelo menos a grande alegria de saber que elle nunca mais pertencerá a outros labios... Para isso eu piso e esmago as pontas dos meus cigarros... Ah! si eu pudesse fazer o mesmo com os labios que beijo!..

BERILO NEVES

ESCOLA DE ENFERMEIRAS D. ANNA NERY

Cerimonia da entrega das toucas ás enfermeiras diplomadas da turma de 1930.

"GUERRA ÁS NOTAS"

— O governo tem sido incansavel. O Washington poz á disposição da Saude Publica onze mil contos, falou sobre a necessidade de extinguir a febre amarella e disse: «Vamos acabar com isso».

— E acabaram?

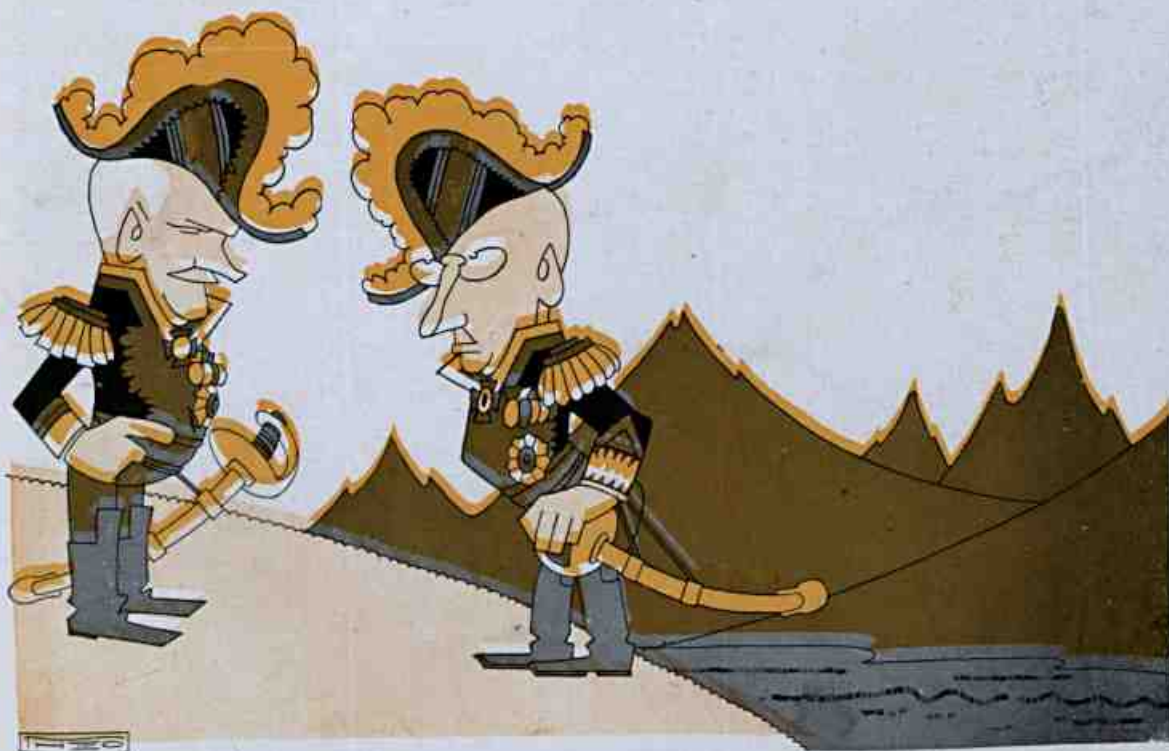
— Acabaram com o "*isso*"; com a amarella não.

A REFORMA DO MONTEPIO MILITAR

Senhoras e filhas dos officiaes do exercito e da armada no Palacio Guanabara, quando foram agradecer ao Presidente da Republica a melhoria do montepio militar.

CENTRO GALLEGO

Festa de Santiago Apostolo padroeiro de Hespanha. Ao centro o poeta hespanhol Vellaspeza.

A GRANDE OFFENSIVA

ANT. CARLOS. — Sr. General, V. Ex.ª irá commandar as forças eleitoraes do liberalismo nacional! Lembre-se bem, que por uma ironia do destino o Brasil pretende libertar-se pelas suas mãos...

CLUB DOS BANDEIRANTES

Festa em beneficio da Casa dos Artistas.

Entrega da bandeira ao Tiro de Guerra 129, do Meyer, pelo Commandante do Corpo de Bombeiros

O SEGREDO DO DOUTOR

Um film da PARAMOUNT

ELENCO

Lillian Garson . . . . Ruth Chatterton	Mr. Redding . . . . . Wilfred Noy
Richard Garson . . . . H. B. Warner	Mrs. Redding. . . . . Ethel Wales
Hugh Paton . . . . . . John Loder	Susie . . . . Nanci Price
Dr. Brodie . . . . . . Robert Edeson	Wethers . . . . Frank Finch-Smiles

SYNOPSE

O Dr. Ricardo Garson, homem sadio, feito por si mesmo, aborrece-se com as aristocracias de sua mulher. Elle a classifica de parazita, diz que a comprou por dinheiro, ri-se della.

Lilian Garson, a mulher, tem supportado bastante seu amargo e aspero marido.

A ultima briga chega a termo.

Ella telephona a Hugh Paton, seu amante, e diz-lhe que quer ir para o Egypto com elle nessa noite. São 7.30. Ella escreve uma nota chamando Paton, entrega-lhe suas joias e vai para o seu quarto.

Surprehendido com a decisão de Lilian elle acaba por arrumar a trouxa, sentindo-se extasiado e feliz, mas nota que Lilian não trouxe vestidos e vai comprar alguns para ella.

Ao sair é morto por um auto do Dr. Brodie que conduz o seu cadaver para casa.

Lilian, em desespero, diz ao Dr. o seu dilema, visto como já não tem mais onde ir, nem marido, nem amante, declarando que não era mulher de Paton.

Desentendido, o doutor diz-lhe que saia para que o inquerito a salve.

Então Lilian não hesita mais e volta á casa do marido. Ella procura recuperar a nota que escrevera, mas não o consegue. E vai ao quarto vestir-se para o jantar.

Garson acha as suas joias que prega uma a uma em um manto.

Os convidados para o jantar chegam. Elle diverte-se com elles falando da mulher e sua cubiça pelas joias. Nisso chega um outro hospede — o doutor.

Na occasião em que elle fala do accidente Lilian entra na sala. Ambos se reconhecem e os hospedes testemunham um drama intenso, exigindo maiores de-alhes sobre o caso.

Lilian, fica terrificada, mas o Dr. não revela seu segredo. Nisso ella descobre as joias pregadas no manto e suppõe que o marido encontrou a nota.

Entretanto a conversa continúa sobre o amante da rapariga, e o geito da conversa começa a tornar Garson suspeitoso da mulher.

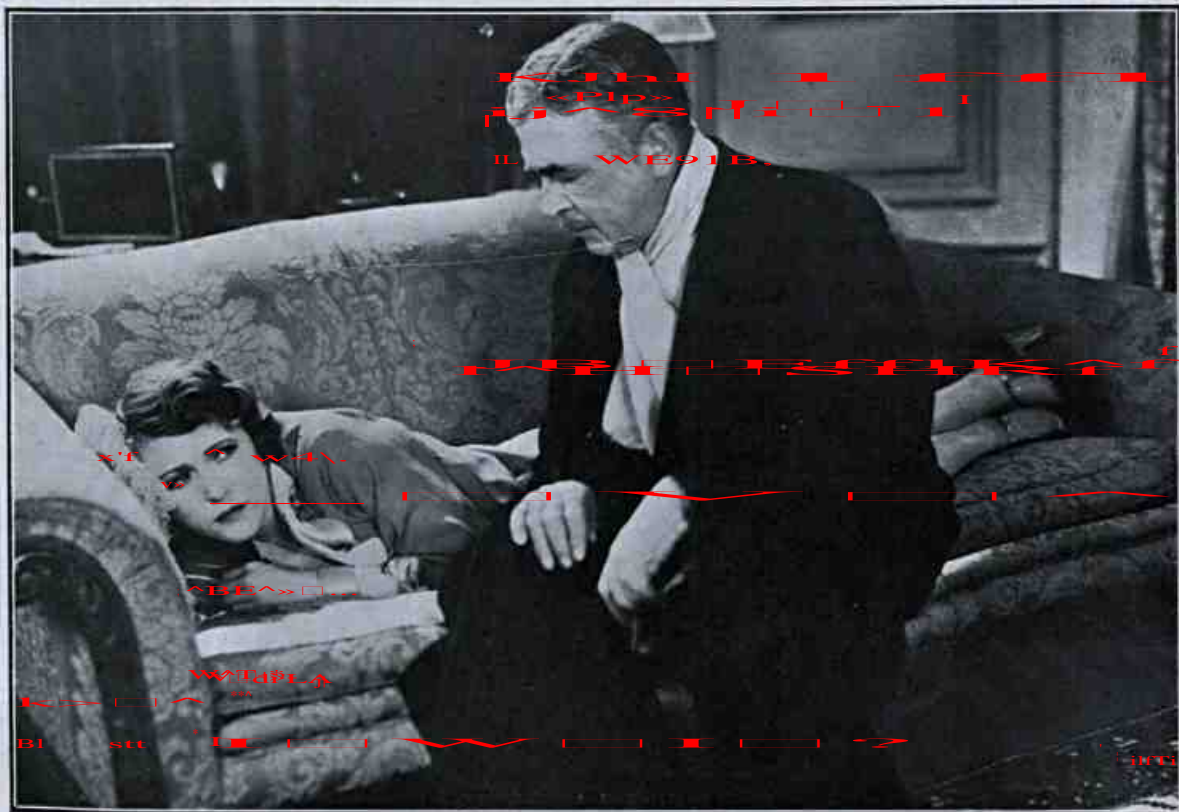
Elle recorda as joias. Lilian é forçada a tomar uma resolução desesperada e tira as joias para leval as a guardar, na esperança de encontrar a nota em algum lugar.

O marido faz tambem as suas pesquizas e os convidados põem-se a rir. Garson é levado a defender as suas suspeitas...

São oito horas da noite...

O drama attinge ao maximo de sua intensidade e morre por si mesmo.

— FIM —

O SEGREDO DO DOUTOR

O SEGREDO DO DOUTOR

O SEGREDO DO DOUTOR

A simplificação da vida

E' bem erronea a supposição de muita gente de que o progresso complica a nossa existencia.

Para nos convencermos do contrario, basta attentar para o que occorre com as habitações. As dimensões em geral diminuiram; as portas passaram a ter uma folha só; os lustres foram substituidos por abat-jours que qualquer pessôa fabrica com uma armação de arame; os gradis de ferro, altos, grossos, proprios para jaulas, foram trocados por grades de madeira de meio metro de altura; os fogões de lenha deram o logar aos a gaz; as communicações internas fazem-se por meio de arcos abertos nas paredes.

Os moveis não são mais as almanjarras de outr'ora: ou são de pequeno tamanho ou mesmo embutido nas paredes; as camas ainda têm cabeceira, mas já não tem pés; os lavatorios cederam o passo ás pias com agua corrente. Dentro de algum tempo as cadeiras, por falta de espaço, serão encaixadas no assoalho, de onde só saltarão quando necessarias, calcando-se um botão electrico. Os quadros vão sahindo da moda; as casas já são alugadas com paisagens, e marinhas pintadas nas paredes.

Os banheiros provavelmente vão passar a ser installados nas cosinhas, para accumularem a funcção de lavadouro de louça e panellas. Esponja e esfregão podem tambem constituir uma só peça. Sabão e sabonete, azeite e oleo para o cabello, phosphoros e palitos, escovas e vassouras, rouge e massa de tomates idem, idem, idem.

As pessôas que gostam das cousas simplificadas não têm absolutamente razão de queixa.

Passando ao vestuario, a simplificação é ainda mais evidente: no sexo masculino deu-se a suppressão da gomma na roupa branca, a extincção do collete e dos suspensorios; a transformação das ceroulas em cuecas. O guarda chuva cahiu no ridiculo. A bengala quasi só anda de noite e onde ha cachorros.

— Mas o isquiro voltou!

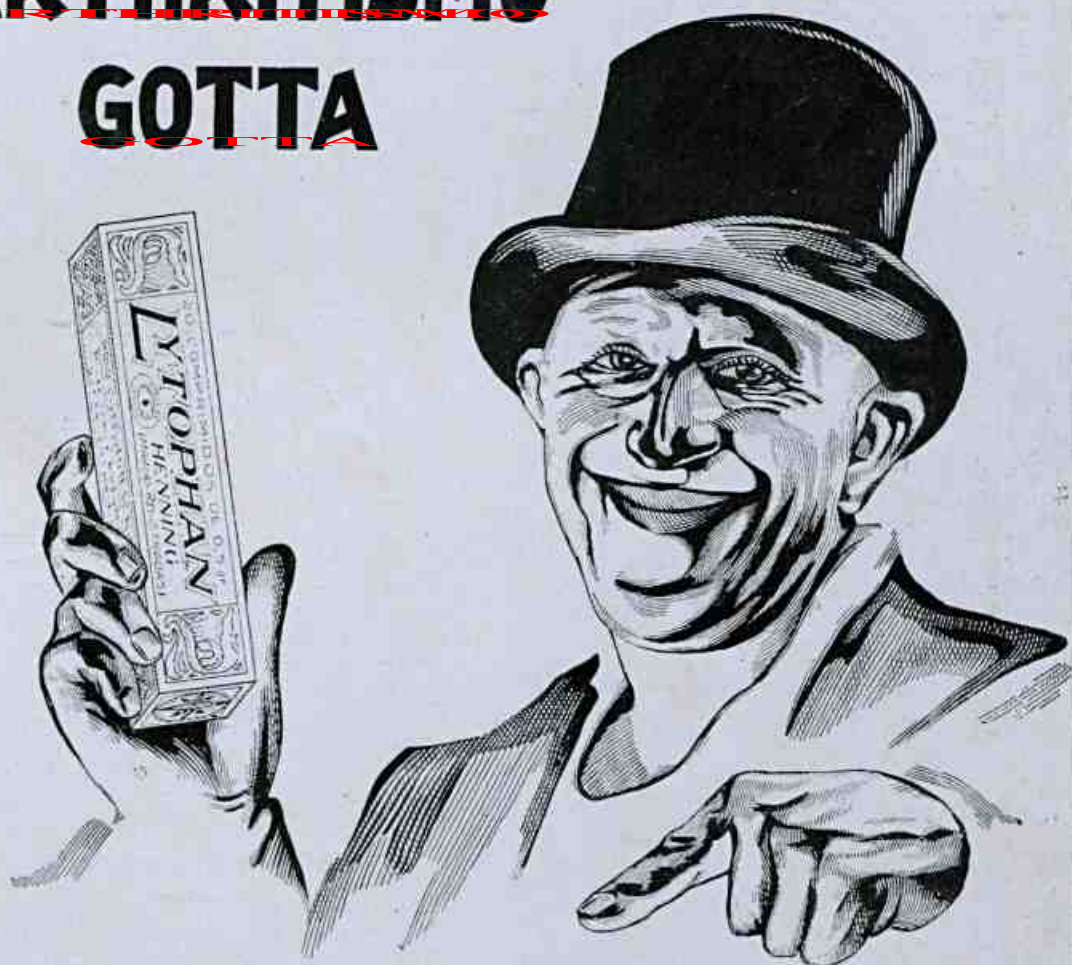
— Sim, porém o isqueiro actual, comquanto peior do que o antigo, tem apparencia electrica.

No sexo feminino a simplicação foi espantosa; côrte do cabello; reducção das sobrancellas; encurtamento das mangas e das saias; abolição do espartilho e outras peças intimas; substituição definitiva dos borzeguins pelo sapato, que até já perdeu a alça, encaminhando-se para o chinello; desabamento, isto é, perda de abas do chapéu, que ha muitos annos dispensou os guanchos e espetos.

— E a velocidade?

— Ora, a velocidade encurta, isto é, simplifica as distancias. O omnibus é uma simplicação do bonde; o avião é uma simplicação do paquete.

As pessôas que já passaram dos cincoenta annos não deixarão de ponderar que, em consequencia da vertiginosidade moderna, o numero de desastres augmenta de uma maneira espantosa. A essas pessôas eu direi, como resultado de uma observação imparcial dos factos, que é assim mesmo: como o progresso simplifica tudo, a população humana vae sendo reduzida, isto é, tambem simplificada.

MICROMEGAS

LYTOPHAN

HENNING

O MAIOR ELIMINADOR DO

ACIDO URICO

. . . Os Chinezes não dividem os cantores em baixos barytonos ou tenores, e sim segundo os papeis que elles têm a representar. Excluindo os que fazem o papel de homens, os outros cantam em voz de falsete. Isso é devido a não ser permittido que homens e mulheres representem conjuntamente. Assim, tendo os homens de fazer o papel de mulheres, são obrigados a imitar quasi sempre a voz feminina.

. . . Curiosas experiencias a respeito da interessante questão dos espinhos, feitas por Mr. Lothelier, da Sorbonne provam que a sombra e a humidade tendem a supprimir as partes picantes dos vegetaes e, em opposição, quanto mais arido e batido de sol for o logar em que crescem elles, mais eriçam e multiplicam seus dardos, como se comprehendessem que, por se acharem isolados, entre rochas desertas, nos areaes calcinados, precisam redobrar energicamente sua defesa contra os provaveis inimigos.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Queres ter pelle bonita,
Alvinitente e catita?
Foge aos rigores do sól!
A não ser mulher querida
Que andes sempre prevenida
Com o sabonete EUCALOL.

LYNDOIA CALDEIRA
(sem endereço)

Até ao anno passado, as communicações telegraphicas do Imperio Britannico estavam nas mãos de nada menos de oito companhias differentes. Havia as antigas companhias dos cabos submarinos, tendo á frente aquella grande rêde, as Companhias Telegraphicas Eastern and Associated.

Estas companhias prestaram um serviço efficiente, obtiveram uma renda lucrativa e possuem grandes reservas e e recursos.

A companhia em apreço acaba de declarar um dividendo de dez por cento, livre de imposto sobre a renda.

A fusão das emprezas radiographicas que está tendo logar é representada pela Marconi Wirelss Telegraph Company, pelos Correios e Telegraphos e pelo governo imperial.

. . . Todas as pessoas têm, em médias dois annos de doença antes de chegar aos 70, ou seja uma média de 10 dias por anno A média até aos 40 annos é de 5 dias por anno, mas esta augmenta consideravelmente depois dos 50.

O primeiro passo para tirar boas photographias

O FILM Kodak é universal porque possue certas qualidades que lhe tem dado a fama de ser de segurança para a obtenção de boas photographias.

Essas qualidades caracteristicas são: "latitude," velocidade e uniformidade. O Film Kodak é *rapido*, isto é, reage tão rapidamente á acção da luz que permitte a V.S. obter a melhor photographia possivel em determinadas circumstancias.

A "latitude" ou *margem de sensibilidade* do Film Kodak compensa os pequenos erros que o amador está sujeito a commetter ao calcular o tempo de exposição.

E o mais importante é que a qualidade do Film Kodak é sempre a mesma, rolo após rolo, mez após mez, em qualquer parte do mundo. Essa *uniformidade* constitue uma protecção effectiva; significa que uma vez que V.S. tire boas photographias, obterá sempre os mesmos resultados em condições identicas . . . . se usar Film Kodak. O Film Kodak é vendido no mundo inteiro porque os amadores o exigem em toda a parte. Esta procura universal demonstra que o film na caixinha amarella é de segurança.

Use Film Kodak "Tropical" empacado especialmente para o Brasil

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

— Minha querida Benedicta — disse Mme. Barradas á cosinheira — ha quinze annos que tu nos serves com toda a dedicação. D'aqui em diante serás tratada como pessôa da nossa familia. Deixarás de receber ordenado!

... Um perú, uma gallinha ou qualquer outra ave granivora que não pudesse encontrar para si os cascalhauzinhos, «dentes moveis», de que necessita para triturar os alimentos, morreria de fome, em meio á abundancia de grãos.

Essa membrana semi-cartilaginosa que forra a moella, membrana branca e ligeiramente rosada, com reflexos de nacar, é de uma resistencia prodigiosa, facil de observar, quando na cozinha se começa a limpar um frango: nota-se um ruido caracteristico, produzido pela resistencia que offerece á faca.

«Os mais duros corpos, as mais afiadas facas não logram atravessar essa membrana vivente.

A experiencia seguinte dá idéa da força dos musculos da moela.

Dentro de um bolo de alimentos, fez se tragar a um perú um pequeno cylindro de cobre que resistia a uma pressão de 75 k. em qualquer sentido. Poucos dias depois, foi o cylindro devolvido, achatado e deformado pela força contractil da moella desse pacifico granivoro.

... O cosimento da casca do cacau cura a dysenteria, e a semente, torrada ao rescaldo e comida, cura a azia. O oleo serve para mitigar as dôres hemorrhoidaes.

"Tangos argentinos"... as melhores orchestras typicas argentinas gravam exclusivamente em discos "ODEON"

DISTRIBUIDORES :

CASA EDISON

90, RUA 7 SETEMBRO

OUVIDOR, 135

CASA ODEON LTD.

RUA S. BENTO, 54

S. PAULO

AS INDISPOSIÇÕES DA DIGESTÃO

serão de curta duração se V. S. tomar Magnesia Bisurada depois das refeições ou logo que a dôr se faça sentir. Quasi todo o mal estar digestivo é a consequencia d'um suco gastrico demasiado acido que provoca as azias, azedume, pesadume, dilatações e indigestões. A Magnesia Bisurada neutralisa a acidez, evita assim a fermentação dos alimentos não digeridos, e protege as paredes delicadas do estomago contra toda a irritação. A Magnesia Bisurada, inoffensiva e facil de tomar, acha se á venda em todas as pharmacias.

... O diametro do Universo pode exprimir-se pela cifra collossal de 194 *quadrilliões de milhas*, o que quer dizer que a proporção do mundo (ou esphera) em que vivemos, com relação ao universo é menor do que a cabeça de um alfinete!

Outro dado interessante é que existem mais de um bilhão (ou mil milhões) de estrellas no universo, sendo algumas dellas maiores do que o sol que aquece e illumina o nosso globo. Ainda mais, já foi possivel photographar-se o espectro de estrellas que distam a ninharia de 96.000.000.000.000 000 milhas da terra.

NA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

N'um carro de segunda classe, um passageiro senta-se e põe os pés no banco fronteiro, onde se acha outro passageiro, que exclama:

— Tenha mais educação! O sr. pensa que vae na primeira classe?

. . . Segundo a mythologia, *Comoetho* foi uma sacerdotiza de Artémis Triclaria. Foi fulminada de morte repentina junto ao altar da deusa, assim como Melanippo de Patras, que a tinha violentado. Seguiu-se uma terrivel epidemia; por ordem do oraculo, os habitantes das tres cidades, de Aroé, Anthéa e Messatis instituiram as triclarias, festa em que se sacrificavam um mancebo e uma rapariga de Patras. Este barbaro uso foi abolido por Euryphylo.

. . . Si bem que nas conchas univalves haja especies comestiveis e de formas deslumbrantes e coloridos ardentes, é nas bivalves que o homem encontra os deliciosos molluscos comestiveis, como a ameijoa, o brebigão, o mexilhão e a ostra, assim como as conchas productoras das perolas e do nacar. Entre ellas, ha a maior das conchas conhecidas, a *Fridacna gigas*, de que se faziam pias de agua e lavatorios.

acalma rapídamente as

DÔRES DE CABEÇA

e não ataca o coração
nem causa sôno ou
sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr.